Relatório Anual ArcelorMittal Brasil 2008

ArcelorMittal

PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

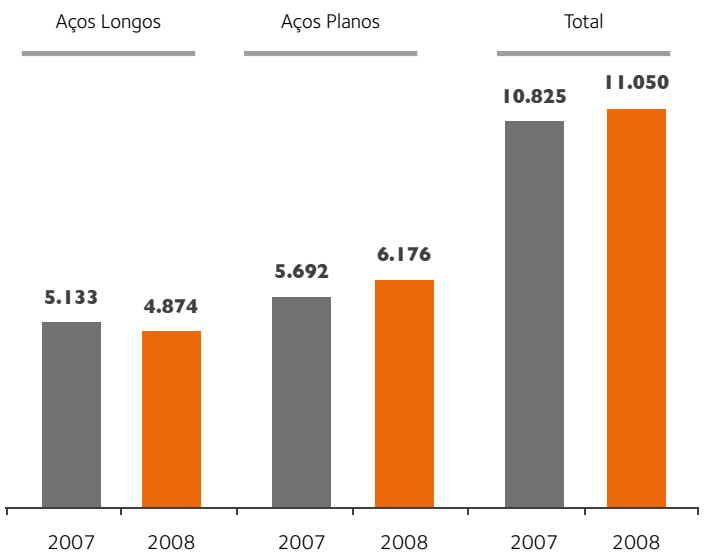
Destaques financeiros e indicadores

Dados operacionais (em mil toneladas)	2008	2007
Produção de Aço Bruto		
Aços Longos	4.873,7	5.133,4
Aços Planos	6.176,0	5.692,0
Total	11.049,7	10.825,4
Volume de vendas		
Aços Longos	5.246,0	5.247,6
Aços Planos	5.716,9	5.302,0
Total	10.962,9	10.549,6

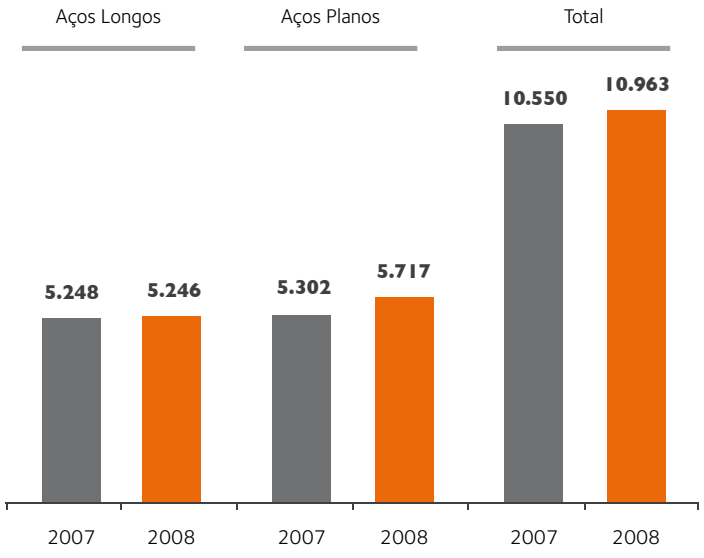
Indicadores Financeiros Consolidados (em R$ milhões, exceto lucro por ação)		
Ativos totais	33.974	26.964
Dívida líquida	9.779	6.083
Patrimônio líquido	15.692	14.198
Receita líquida		
Mercado interno	14.344	10.927
Mercado externo	5.497	4.447
Total	19.841	15.374
EBITDA	6.349	5.296
Margem EBITDA %	32	34
EBIT	4.535	4.325
Margem EBIT %	23	28
Resultado operacional	2.577	4.064
Lucro Líquido	1.425	3.032
Margem líquida %	7	20
Lucro Líquido por ação (R$)	529,24	1.116,12
Investimentos Industriais	995	1.306
Números de empregados	18.780	16.189

Dados Operacionais

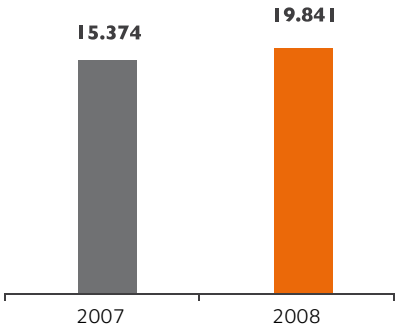
Produção de Aço Bruto - Mil toneladas



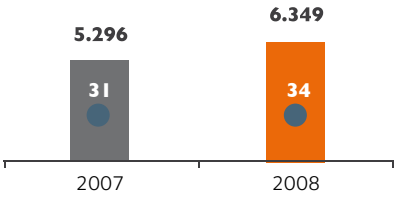
Vendas - Mil toneladas



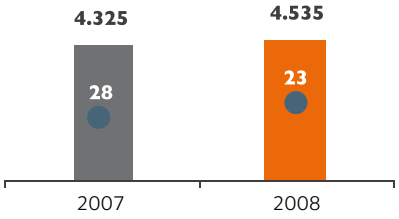
Receita Líquida Consolidada
R$ Milhões



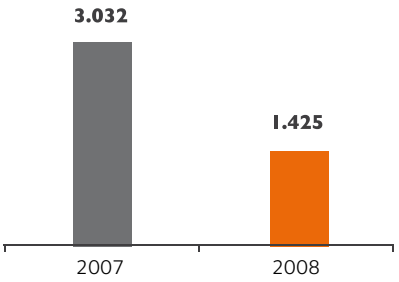
EBITDA - R$ Milhões
Margem EBITDA %



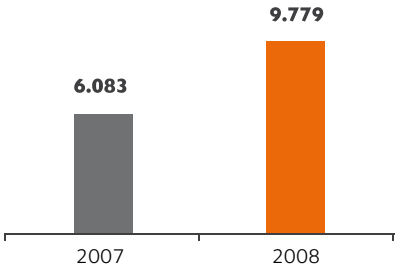
EBIT - R$ Milhões
Margem EBIT %



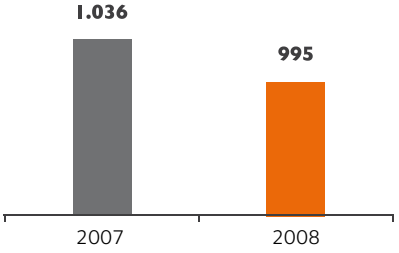
Lucro Líquido
R$ Milhões



Dívida Líquida
R$ Milhões



Investimentos Industriais
R$ Milhões



SUMÁRIO

Principais Destaques Operacionais e Financeiros 2

1. Mensagem da Administração 6

2. Cenário Global / Nacional 9

3. Desempenho dos Negócios 15

4. Desempenho Econômico e Financeiro 23

5. Investimentos 30

6. Ativos Intangíveis 34

7. Governança Corporativa 36

8. Gestão de Riscos 39

9. Responsabilidade Social 41

Perfil Corporativo 47

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A indústria siderúrgica brasileira, assim como boa parte do setor industrial do País, viveu dois períodos distintos em 2008. Até setembro, manteve ritmo de crescimento superior ao experimentado em 2007, com elevados indicadores de desempenho, impulsionados, sobretudo, pelo destacado crescimento da economia brasileira.

Para comprovar o que afirmamos acima, basta analisar as estatísticas do Instituto Brasileiro de Siderurgia – IBS, que mostram que as vendas de produtos laminados, no somatório de planos e longos, para o mercado interno no período de janeiro a setembro de 2008, cresceram 15,8% quando comparadas com igual período de 2007.

Entre setembro e outubro, quando se intensificou a crise internacional, o ritmo de vendas e de produção na siderurgia brasileira foi significativamente alterado. A medida da forte inflexão no ritmo da indústria fica clara quando se comparam os meses de setembro e de outubro de 2008, respectivamente, frente aos mesmos períodos do ano anterior. Passamos de crescimento de 5% para o mês de setembro de 2008 em relação a setembro de 2007, para uma queda de 12,4% quando comparamos o mês de outubro de 2008 com o mesmo período de 2007.

A ArcelorMittal Brasil não fugiu à regra: mostrou vigorosa evolução em todos seus indicadores nos primeiros nove meses de 2008, mas viu no último trimestre acentuado declínio da demanda, que prejudicou seu desempenho no resultado anual.

Atuando proativamente e alinhada com o Grupo ArcelorMittal, que, de forma absolutamente responsável, decidiu ajustar seus níveis de produção a um novo cenário de demanda, as unidades de produção de aço da ArcelorMittal Brasil reduziram sua produção em cerca de 35%, em relação à capacidade instalada.

Essa atuação proativa e pioneira entre os diversos produtores de aço no Brasil para o enfrentamento da crise acabou por mostrar-se a mais adequada para evitar o crescimento acelerado dos estoques como consequência da acentuada queda de demanda observada já a partir de setembro.

Os resultados do último trimestre, que ofuscaram ainda que parcialmente os excelentes resultados obtidos nos primeiros nove meses do ano, sinalizaram, ao mesmo tempo, para um período de dificuldades em 2009, o que se confirma nos primeiros meses deste exercício.

Consciente de que a dimensão e a duração desta crise não podem ser precisadas completamente, a ArcelorMittal Brasil vem implementando iniciativas que possam reduzir seus custos fixos, especialmente aqueles ligados a Despesas Administrativas e de Vendas, permitam ajustar o ritmo dos investimentos a um cenário de demandas postergadas, sem, contudo, comprometer tudo aquilo que diz respeito aos cuidados com a Saúde e a Segurança dos que atuam dentro de suas plantas ou do que se refere aos cuidados com o Meio Ambiente, marca registrada de nossa atuação no País.

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE NOSSAS EMPRESAS TAMBÉM MOSTROU AVANÇOS SIGNIFICATIVOS, PROPORCIONANDO REDUÇÃO DE CUSTOS E GANHOS DE SINERGIA: EM 2008 SOMARAM R$ 1,0 BILHÃO, 65% A MAIS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

Essa nova realidade, no entanto, não chegou a comprometer a posição de destaque da Empresa no conjunto das unidades ArcelorMittal em todo o mundo. Em 2008, a ArcelorMittal Brasil e suas controladas reforçaram sua importância estratégica para o grupo, exibindo resultados que confirmam a sustentabilidade dos negócios na América Latina. Com efeito, a receita operacional líquida da ArcelorMittal Brasil cresceu 29% em relação a 2007, alcançando R$ 19,8 bilhões, enquanto a geração operacional de caixa (EBITDA) somou R$ 6,3 bilhões e o lucro líquido foi de R$ 1,4 bilhão.

O processo de integração de nossas empresas também mostrou avanços significativos, proporcionando redução de custos e ganhos de sinergia: em 2008 somaram R$ 1,0 bilhão, 65% a mais em relação ao ano anterior.

Com a nova realidade econômica mundial de consumo em queda e excesso de oferta de produtos siderúrgicos, as medidas adotadas ainda no final de 2008, e ainda em implantação em 2009, mostram-se ajustadas ao novo ambiente de negócios e demonstram que a ArcelorMittal Brasil trabalha de forma a aumentar sua competitividade e manter a sua condição de liderança no cenário siderúrgico regional.

Com a redefinição, no contexto atual, de sua escala de produção, com a busca de alternativas de mercado e com a revisão de custos e despesas, a Companhia objetiva posicionar-se para uma futura retomada da economia. A ArcelorMittal Brasil poderá ainda colher os benefícios de sua oferta diversificada, da excelência de seus serviços e da ampla aceitação de seus produtos nos mercados interno e externo.

As ações de controle, no entanto, devem continuar em toda a indústria siderúrgica em 2009. As previsões indicam excesso de aço em relação à demanda mundial em torno de 30% a 40%, com estoques elevados em toda cadeia produtiva e sem expectativas de recuperação de mercado ao longo do ano. As empresas ainda tiveram que recorrer a paralisações na produção e abafamento de altos-fornos e conviver com a queda acentuada de receitas e margens.

Todo este cenário de dificuldades deverá ser respondido com habilidade e criatividade. A despeito do quadro adverso, a ArcelorMittal Brasil tem ampla confiança no potencial e competência de seus empregados, firmemente comprometidos com nossos valores de Sustentabilidade, Qualidade e Liderança, e conta com o estímulo e apoio de seus acionistas para fortalecer sua posição de liderança na siderurgia latino-americana.

Belo Horizonte, março de 2009.

A Administração

2. CENÁRIO GLOBAL

2. CENÁRIO GLOBAL

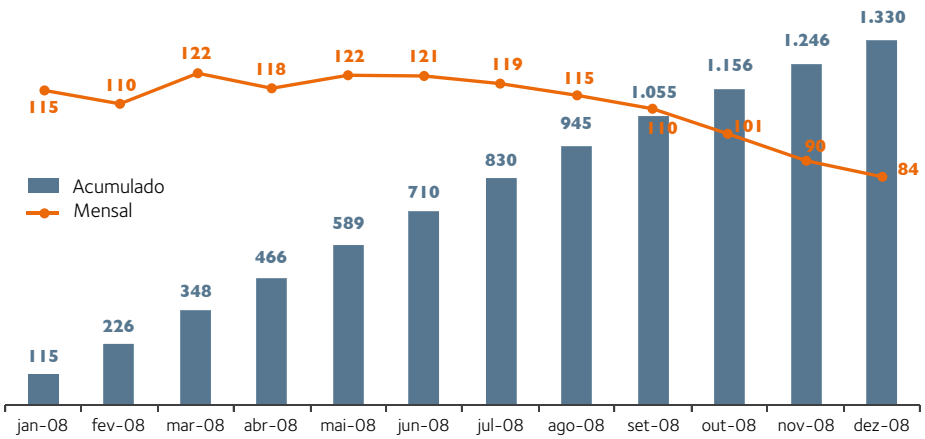
2.1. Mercado Mundial

O desempenho econômico dos países em desenvolvimento, principalmente China (9,0%), Índia (7,3%) e Brasil (5,1%), garantiram um crescimento econômico global acima de 3%. De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a economia mundial cresceu 3,4% em 2008, percentual significativamente abaixo do crescimento verificado em 2007 (5,2%).

A crise dos *subprimes* desencadeou, em 2008, uma crise financeira de ordem global, direcionando a economia mundial para uma possível recessão. Políticas monetárias de cunho expansionista aplicadas pelo governo americano e massivas injeções de liquidez pelos bancos centrais de vários países desenvolvidos foram insuficientes para reverter o quadro. Muitos países desenvolvidos entraram em recessão ainda no segundo semestre do ano e a desaceleração propagou-se para os países em desenvolvimento e economias em transição. Países como Japão (-0,3%) e Itália (-0,6%) apresentaram crescimento negativo. Outros apresentaram uma expressiva desaceleração de crescimento comparado com o ano anterior (Reino Unido 0,7%, em 2007 3,0%; Canadá 0,6%, em 2007 2,7%).

Nesse contexto, o mercado siderúrgico mundial iniciou o ano de 2008 com um excelente desempenho. A partir do segundo semestre, observou-se uma reversão dessa tendência. A crise financeira gerou um arrefecimento da demanda e o excesso de oferta ocasionou queda generalizada nos preços dos produtos siderúrgicos. Ainda, a contração do crédito fez com que muitos investimentos previstos fossem suspensos ou postergados. O gráfico a seguir apresenta a trajetória da produção mundial de aço bruto em 2008. Entre janeiro e agosto, a produção mensal manteve-se na faixa 115 – 122 milhões de toneladas. A partir daí, a produção arrefeceu até o nível de 84 milhões de toneladas em dezembro.

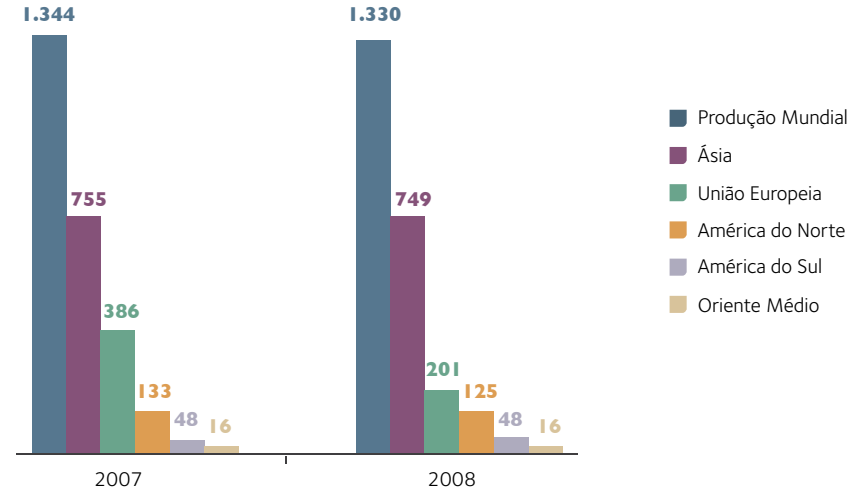
Produção Mundial de Aço Bruto 2008 - (Mt)



Fonte: International Iron and Steel Institute

A produção mundial de aço bruto atingiu 1.330 milhões de toneladas em 2008, redução de 1,1% quando comparada a 2007. De acordo com os dados apresentados no próximo gráfico, entre 2007 e 2008, em quase todas as principais regiões produtoras de aço verificou-se arrefecimento. Destaque para a União Europeia, com redução de aproximadamente 50% da produção.

Produção Mundial de Aço Bruto 2007 / 2008 – (Mt)



Fonte: International Iron and Steel Institute

A Ásia figurou em 2008 como o maior produtor de aço e representou 56% do total. Seguido da União Europeia com produção equivalente a 15%.
O ano foi marcado, ainda, pela maior verticalização da indústria siderúrgica. Com o intuito de evitar problemas de suprimentos, abruptas variações de preços e dependência de um mercado extremamente concentrado, muitas usinas adquiriram minas ou outros ativos produtores de insumos e matérias-primas chaves no processo produtivo do aço.

2.2. Mercado Brasileiro

O alavancado consumo do mercado doméstico brasileiro nos primeiros três trimestres do ano contribuiu para o bom desempenho da economia em 2008. De acordo com dados do IBGE, o PIB cresceu 5,1% no acumulado de 2008 em relação a 2007. O PIB do setor industrial cresceu 4,3% quando comparado ao ano anterior; os setores agropecuário e de serviços apresentaram crescimento de 5,8% e 4,8%, respectivamente. No segmento industrial vale destacar o desempenho

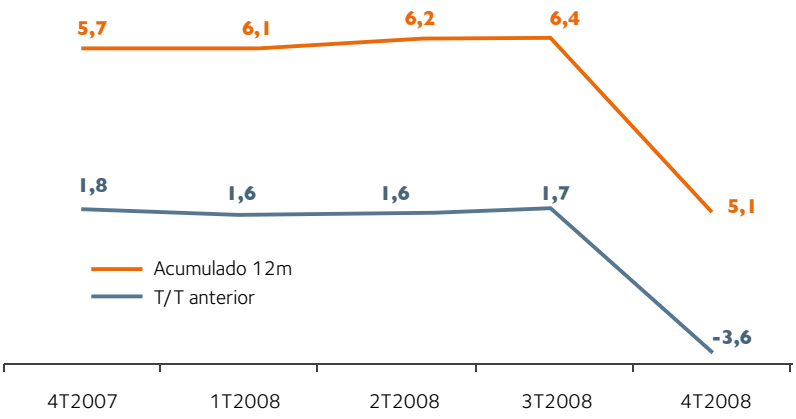
A ANÁLISE ACUMULADA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO DO MERCADO BRASILEIRO DO AÇO DEMONSTRA QUE UMA ROBUSTA DEMANDA IMPULSIONOU OS SETORES-CHAVE DA ECONOMIA (NOTADAMENTE AUTOMOBILÍSTICO E CONSTRUÇÃO CIVIL), AQUECENDO A DEMANDA POR PRODUTOS SIDERÚRGICOS.

da indústria da construção civil, que obteve um crescimento da ordem de 8%. O aumento das obras públicas e do crédito voltado para a habitação figura como o principal propulsor do bom desempenho do setor.

Em 2008, observa-se ainda um nível extraordinário de investimentos. A taxa de investimento alcançou 19% do PIB e figura como a maior já computada. A Formação Bruta de Capital Fixo obteve crescimento de quase 14%: é a maior desde 1996.

A análise da evolução do PIB ao longo dos quatro trimestres do ano demonstra que o ano de 2008 apresentou comportamentos díspares no que se refere a desempenho econômico. Conforme demonstrado no gráfico seguinte, a taxa de variação trimestral passou de 1,7% no terceiro trimestre para um crescimento negativo de -3,6% no último trimestre do ano.

Trajetória – PIB Brasil 2008 - %



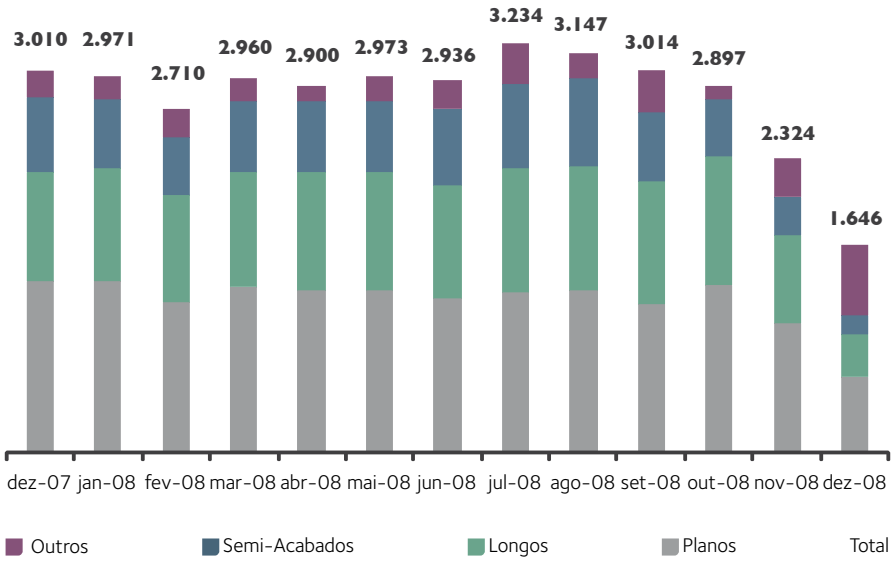
Fonte: IBGE

A análise acumulada dos principais indicadores de desempenho do mercado brasileiro do aço demonstra que uma robusta demanda impulsionou os setores-chave da economia (notadamente automobilístico e construção civil), aquecendo a demanda por produtos siderúrgicos. Em 2008, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia, o consumo aparente de aço atingiu o muntante de 24 milhões de toneladas, 9% superior ao volume observado em 2007 (22 milhões de toneladas). A produção brasileira de aço bruto atingiu a marca de 33,7 milhões de toneladas, muito próxima à observada em 2007 (33,8 milhões de toneladas).

Também muito próximo a 2007 (30,4 Mt), o volume de vendas totalizou 30 milhões de toneladas, 71% desse total destinados ao mercado interno. A pressão causada pela forte demanda doméstica contribuiu para o menor volume exportado em 2008 (8,2 milhões de toneladas), quando comparado a 2007 (10,4 milhões de toneladas).

A análise mensal, porém, demonstra que a indústria siderúrgica brasileira acompanhou as flutuações da economia global. Apresentou um fantástico desempenho nos três primeiros trimestres do ano, seguido de uma abrupta queda na produção e consumo no último trimestre. Na comparação entre dezembro de 2007 e dezembro de 2008, a produção brasileira de aço bruto sofreu mais de 50% de redução.

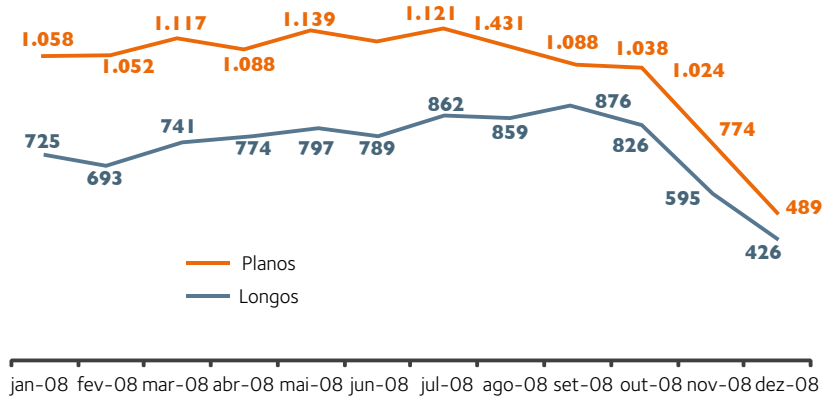
Produção Brasil Aço Bruto 2008 – Toneladas mil



Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia

Conforme demonstrado no próximo gráfico, as vendas no mercado interno de aços longos e planos sofreram, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, uma redução de 50% e 55%, respectivamente.

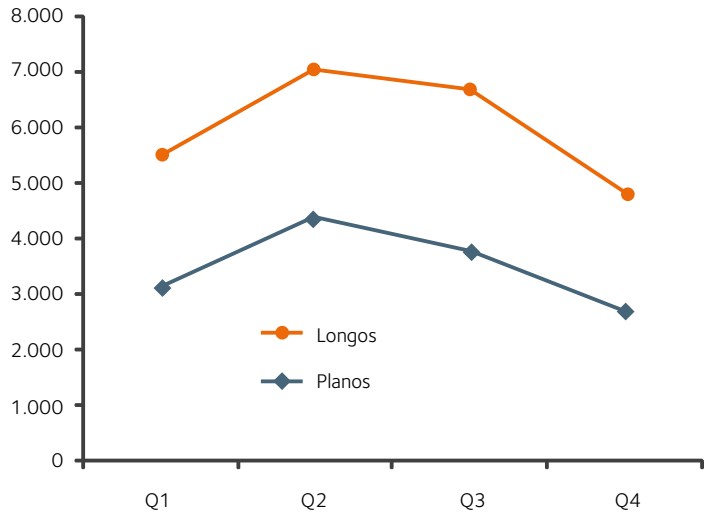
Vendas MI Aços Longos e Planos 2008 – Toneladas mil



Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia

O gráfico a seguir demonstra que o consumo aparente, tanto de aços longos quanto de planos, foi fortemente impactado pelas oscilações econômicas observadas no início do quarto trimestre. Entre o terceiro e o quarto trimestre de 2008 observa-se uma queda no consumo aparente de, em média, 28%.

Consumo Aparente Aços Longos e Planos 2008 – Toneladas mil



Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Ainda, a desvalorização cambial iniciada em agosto, devido à fuga massiva de capital estrangeiro, contribuiu para o aumento dos custos de matérias-primas, ao mesmo tempo em que o arrefecimento da demanda pressionou para baixo os preços do aço no mercado global. Esses dois movimentos produzem um cenário desafiador para a indústria siderúrgica brasileira em 2009. Cabe ao setor buscar a eficiência tanto de custo quanto dos processos de produção.

3. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

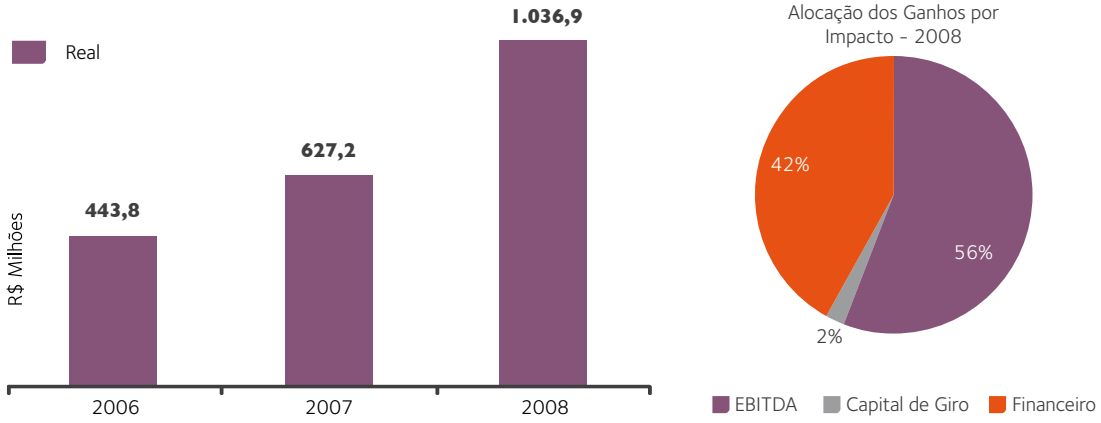
3. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

3.1. Sinergias

A integração entre as empresas controladas da ArcelorMittal Brasil, iniciada com sucesso em 2006, foi fortalecida em 2008 com diversas equipes funcionais trabalhando em busca de melhores resultados, por meio de ações conjuntas ligadas à troca de melhores práticas, uniformização de procedimentos, negociações conjuntas centralizadas e implementação de novas ideias. Isso assegurou um ganho de sinergias de R$ 1.036,9 milhões, 65% superior ao valor obtido em 2007 e 64% acima do estimado para o ano.

A distribuição dos ganhos de sinergia foi bastante equilibrada, 56% dos ganhos tiveram como alavanca a geração de caixa operacional (EBITDA) e 42% figuraram como ganhos de caráter financeiro, esse último impactado principalmente por ganhos tributários obtidos com a fusão do CNPJ da ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Brasil (Ex-ArcelorMittal Aços Longos).

Sinergias



3.2. Desempenho Operacional

Para os negócios da ArcelorMittal Brasil, 2008 foi um ano bastante positivo, impactado principalmente pela demanda por produtos siderúrgicos de toda ordem, nos três primeiros trimestres, aliados a excelentes condições de preços obtidos no período.

As operações industriais e comerciais da empresa no Brasil e na América Latina, tanto na área de negócio de aços longos como na de aços planos, desenvolveram-se dentro do programado até o terceiro trimestre, sendo o último trimestre impactado pela crise mundial que afetou o mercado siderúrgico mundial.

Igualmente, a melhoria dos processos internos reduziu a elevação dos custos dos fatores de

A ARCELORMITTAL BRASIL REGISTROU UMA SÉRIE DE RECORDES EM 2008, ALÉM DE NOVAS MARCAS HISTÓRICAS EM PRATICAMENTE TODAS AS SUAS UNIDADES.

produção no ano, refletindo a estabilidade operacional e a assertividade da política de manutenção e de prolongamento de vida útil dos equipamentos e de otimização dos ativos.
Nesse contexto, apesar da realização simultânea de obras de grande porte com a operação regular de usinas, nos dois segmentos de negócio, a ArcelorMittal Brasil registrou uma série de recordes em 2008, além de novas marcas históricas em praticamente todas as suas unidades.
Com a finalidade de adequação das empresas às condições de mercado estabelecidas pela crise mundial que afetou o mercado de aço, as empresas foram obrigadas a se adaptar a esta realidade, que impactou o nível de produção e o fechamento temporário do Alto-Forno nº 2 da ArcelorMittal Tubarão.

Na área industrial, o destaque foi o crescimento da produção anual de aço bruto, que totalizou 11,0 milhões de toneladas, 2,1% superior a 2007. A produção de aços longos alcançou 4,9 milhões e a de aços planos somou 6,2 milhões — uma redução de -5% e um aumento de 8,5%, respectivamente. Na área comercial, o volume de vendas também foi recorde, totalizando 10,9 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos — 3,9% maior do que em 2007. As vendas de aços longos foram de 5,2 milhões de toneladas (mesmo montante de 2007), enquanto as de aços planos alcançaram 5,7 milhões de toneladas (mais 8%).

Em 2008, computados os volumes de todas as suas unidades no Brasil, a produção global da companhia foi equivalente a 33% de todo o aço bruto produzido no País (40% do total de laminados planos e 51% do total de laminados longos).
Esses resultados foram sustentados pela competência das equipes e pela excelência operacional das empresas controladas.

ArcelorMittal Brasil - Consolidado	Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)			
	2008	%	2007	%
Receita líquida	**19.841**	**100**	**15.374**	**100**
Mercado interno	14.344	93	10.927	71
Mercado externo	5.497	36	4.447	29
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(14.188)	(92)	(10.099)	(66)
Lucro bruto	**5.653**	**37**	**5.275**	**34**
Receitas (despesas) operacionais	(1.131)	(7)	(978)	(6)
Resultado financeiro	(553)	(4)	923	6
Equivalência patrimonial	7	0	(389)	(3)
Amortização de ágio	(1.411)	(9)	(767)	(5)
Lucro operacional	**2.565**	**17**	**4.063**	**26**
Imposto de renda e contribuição social	(928)	(6)	(816)	(5)
Atribuições estatutárias	(7)	(0)	(1)	(0)
Participação de minoritários	(205)	(1)	(215)	(1)
Lucro líquido do exercício	**1.425**	**9**	**3.032**	**20**
Lucro por ação	**529,24**		**1.116,12**	
EBITDA	**6.349**		**5.296**	
Margem EBITDA - %	**32%**		**34%**	

Área de Negócio de Aços Longos	Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)			
	2008	%	2007	%
Receita líquida	**11.280**	**100**	**8.665**	**100**
Mercado interno	9.918	88	7.233	83
Mercado externo	1.362	12	1.432	17
EBITDA	**3.521**		**2.670**	
Margem EBITDA - %	**31%**		**31%**	

Área de Negócio de Aços Planos	Exercício findo em 31 de dezembro (em milhões de reais)			
	2008	%	2007	%
Receita líquida	**9.504**	**100**	**7.041**	**100**
Mercado interno	5.369	56	4.027	57
Mercado externo	4.135	44	3.014	43
EBITDA	**2.878**		**2.686**	
Margem EBITDA - %	**30%**		**38%**	

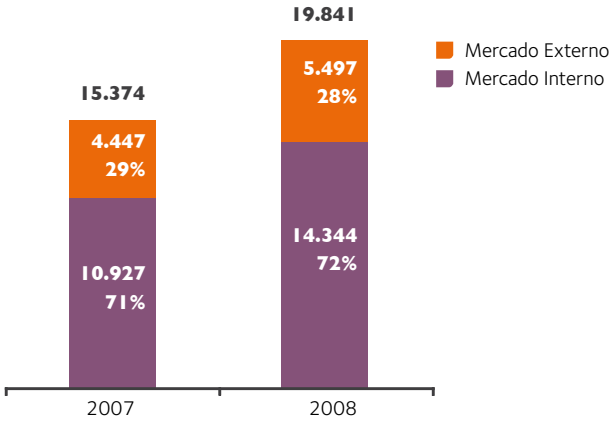
3.3. Receita Líquida

3.3.1. ArcelorMittal Brasil

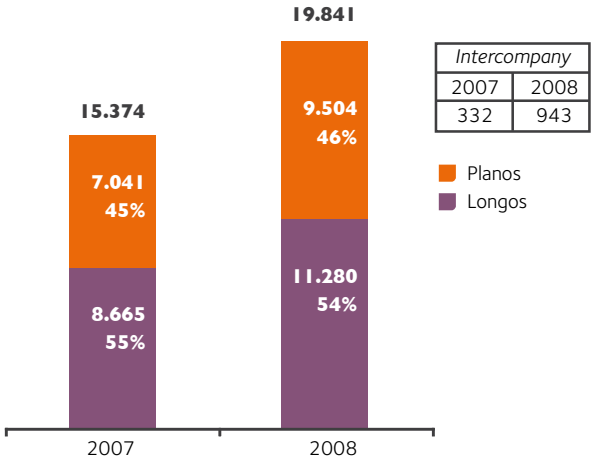
A receita líquida consolidada da ArcelorMittal Brasil, em 2008, totalizou R$ 19,8 bilhões, com um crescimento de 29% em relação a 2007.

Esse incremento na receita decorreu principalmente dos significativos aumentos do preço do aço no mercado global. Aumentos esses observados entre os meses de janeiro e julho de 2008.

Receita Líquida - Distribuição por Mercado -Consolidado R$ Milhões



Receita Líquida - Distribuição por Área de Negócio - R$ Milhões



Intercompany	
2007	2008
332	943

Nota: do valor total, foram deduzidas as Operações *Intercompany*.

Volume de Vendas — Distribuição por Área de Negócio - Mil toneladas

3.3.2. Área de Negócio de Aços Longos

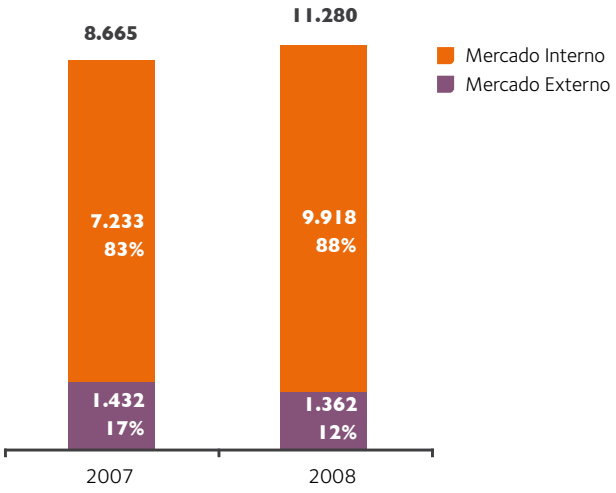
A área de negócio de aços longos obteve uma receita líquida de R$ 11,3 bilhões em 2008, com um crescimento superior a 30% em relação a 2007. Sua contribuição na receita líquida total da ArcelorMittal Brasil foi de 54%.

O volume anual de vendas de aços longos alcançou o mesmo nível de 2007, totalizando 5,2 milhões de toneladas.

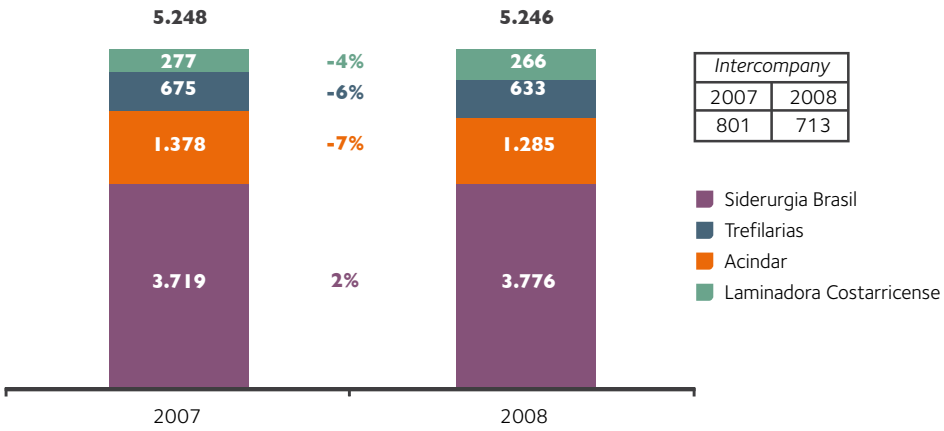
Em função da demanda do mercado interno nos três primeiros trimestres de 2008, as vendas originadas do Brasil foram incrementadas em 17% em relação a 2007, consequentemente houve uma retração nas exportações.

O cenário de crise econômica mundial levou a uma queda significativa nos volumes de vendas no último trimestre, com redução de preços principalmente no mercado externo.

Distribuição da Receita Líquida - por Mercado - Aços Longos - R$ Milhões

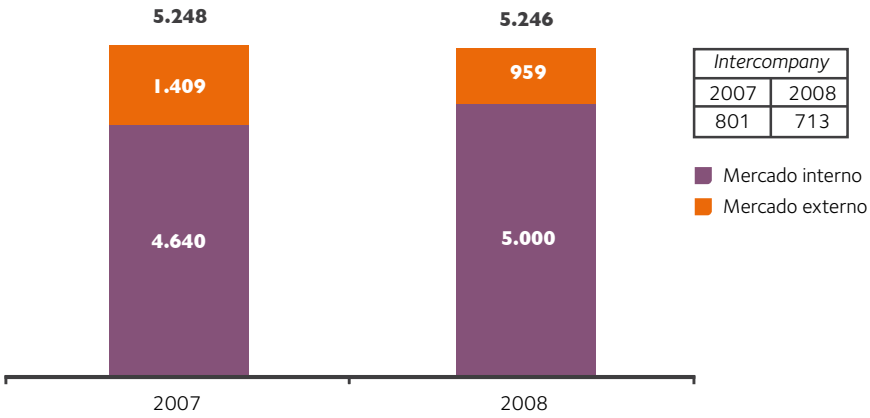


Venda Total de Produtos Longos - por Unidade - Mil toneladas



Intercompany	
2007	2008
801	713

Venda Total de Produtos Longos - por Mercado - Mil toneladas



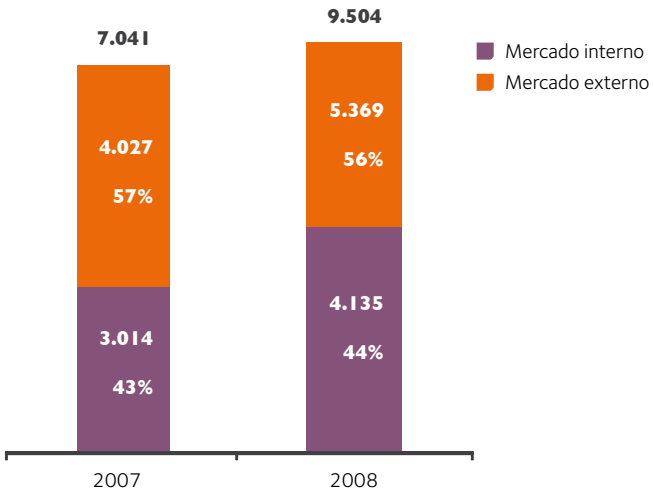
Nota: do valor total, foram deduzidas as Operações *Intercompany*.

3.3.3. Área de Negócio de Aços Planos

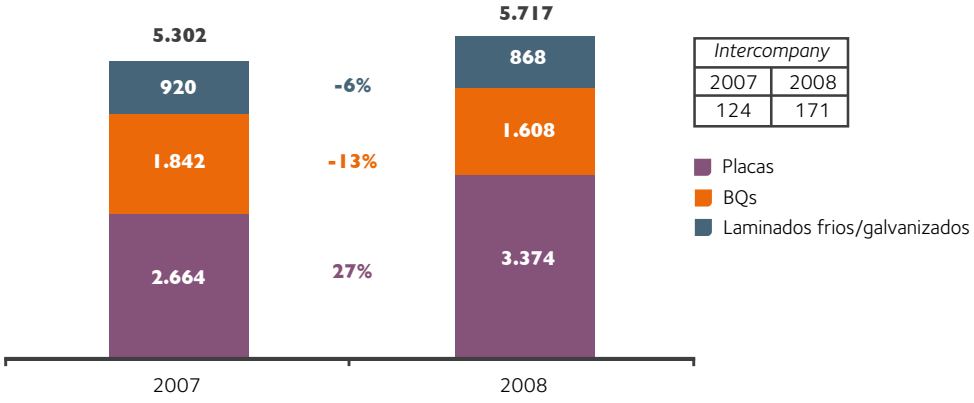
A área de negócio de aços planos obteve uma receita líquida de R$ 9,5 bilhões em 2008, 35% superior a 2007 (R$ 7,0 milhões). Sua contribuição na receita líquida total da ArcelorMittal Brasil foi de 46%.
O volume anual de vendas de aços planos cresceu 3%, totalizando 5,9 milhões de toneladas, em função do aumento na capacidade produtiva da empresa de 5,0 mt/ano para 7,5 mt/ano (ocorrido no segundo semestre de 2007).A retração acentuada na demanda de aço, devido à crise internacional de crédito no último trimestre, prejudicou um desempenho maior em comparação a 2007 e resultou uma ociosidade do equipamento instalado em torno de 40%.

Com relação ao preço médio, em 2008 houve um incremento da ordem de 37% comparado com 2007, em consequência da alta demanda nos mercados interno e externo nos 3 primeiros trimestres de 2008. Devido à predominância de uma característica exportadora, principalmente de placas, a área de negócio de aços planos refletiu mais fortemente as oscilações cambiais, que, em geral, foram desfavoráveis aos exportadores brasileiros. Em razão da forte valorização do real em 2008, a área de negócio de aços planos exportou o equivalente a 3,4 milhões de toneladas, correspondentes a aproximadamente 58% do volume total comercializado.
Os preços médios dos produtos planos obtidos pela ArcelorMittal Brasil em 2008, medidos em dólares, apresentaram um aumento de 38% em relação a 2007, também afetados pela valorização do real frente ao dólar. Este aumento se explica principalmente pelo aquecimento do mercado de aço no segundo e terceiro trimestre e pela forte valorização do real ao longo de 2008.

Distribuição da Receita Líquida - por Mercado - Aços Planos - R$ Milhões

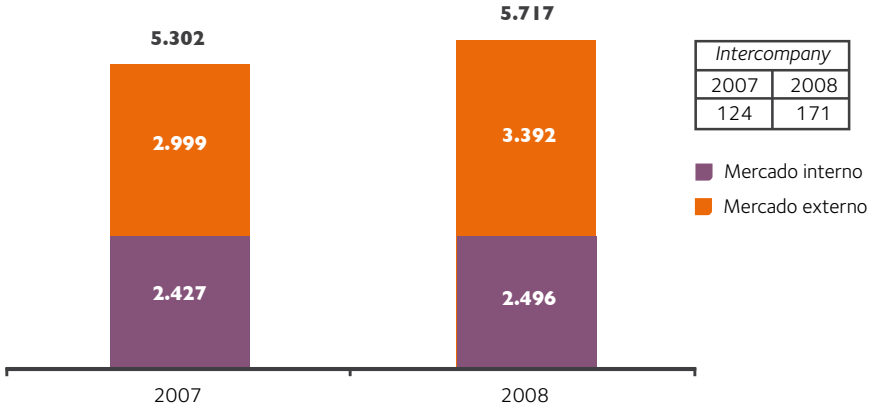


Venda Total de Produtos Planos - por Unidade - Mil toneladas



Intercompany	
2007	2008
124	171

Venda Total de Produtos Planos - por Mercado - Mil toneladas



Intercompany	
2007	2008
124	171

Nota: do valor total, foram deduzidas as Operações *Intercompany*.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

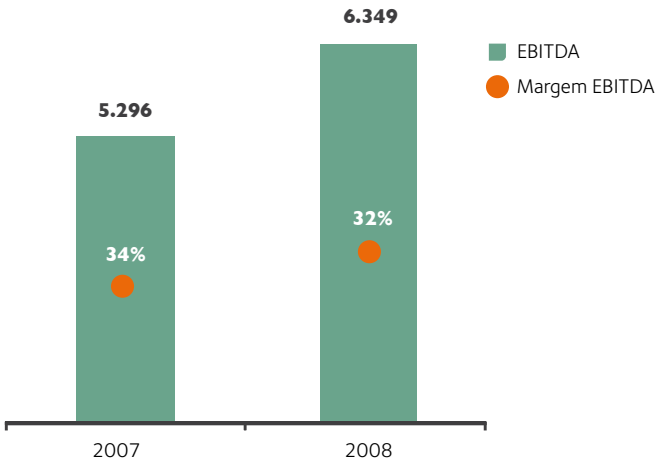
4. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

4.1. Geração de Caixa Operacional

4.1.1. ArcelorMittal Brasil

A geração de caixa operacional da ArcelorMittal Brasil (EBITDA) em 2008 totalizou R$ 6,3 bilhões, um acréscimo de 19% em relação a 2007, decorrente, principalmente, da elevação dos preços de venda e da crescente oferta, pela empresa, de produtos de maior valor agregado. A margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada situou-se em 32%.

EBITDA Consolidado (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



As despesas totais com depreciação e amortização de ativo diferido, reconhecidas no resultado do exercício, alcançaram R$ 1.823 milhões, sendo 86,6% superiores às de 2007 (R$ 977 milhões). Este aumento deve-se principalmente ao alinhamento de taxas de depreciação da unidade de Tubarão com as taxas da ArcelorMittal Brasil S.A. e da depreciação sobre a mais valia dos ativos da ArcelorMittal Brasil S.A. pela adoção da moeda funcional dólar.

As despesas comerciais e administrativas, incluindo a participação dos empregados nos resultados da empresa, totalizaram R$ 730 milhões em 2008, com uma redução de 4% em relação ao ano anterior, devido ao programa de otimização e redução de custos.

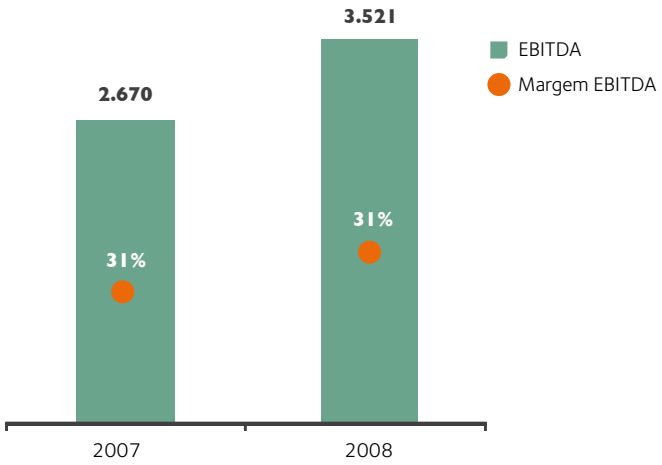
4.1.2. Área de Negócio de Aços Longos

A área de negócio de aços longos obteve um EBITDA de R$ 3,5 bilhões em 2008, com crescimento de 32% em comparação a 2007. As operações geradas a partir do Brasil, na área de negócio de aços longos, geraram R$ 3,1 bilhões em EBITDA, com crescimento de 46%, compensando a perda ocorrida na Costa Rica de R$ 48 milhões.

As unidades da Acindar contribuíram com um EBITDA de R$ 415 milhões, crescendo 15% em comparação com 2007.

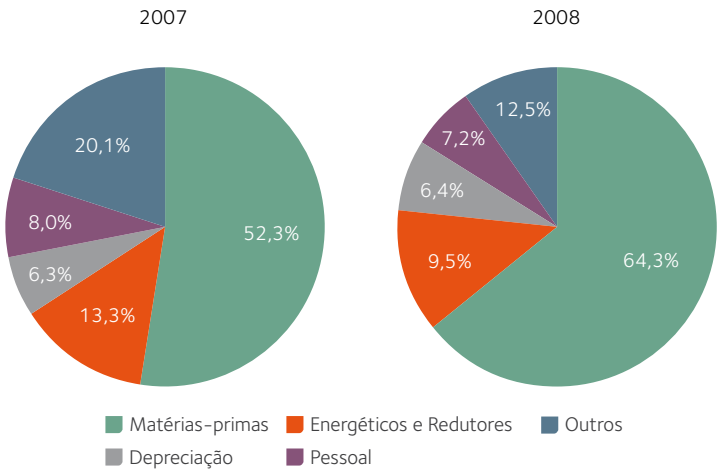
Em 2008, a margem EBITDA na área de Longos foi de 31% (EBITDA/Receita Líquida).

EBITDA Longos (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços longos em 2008 e 2007, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:

Decomposição dos Custos de Produção - Aços Longos



4.1.3. Área de Negócio de Aços Planos

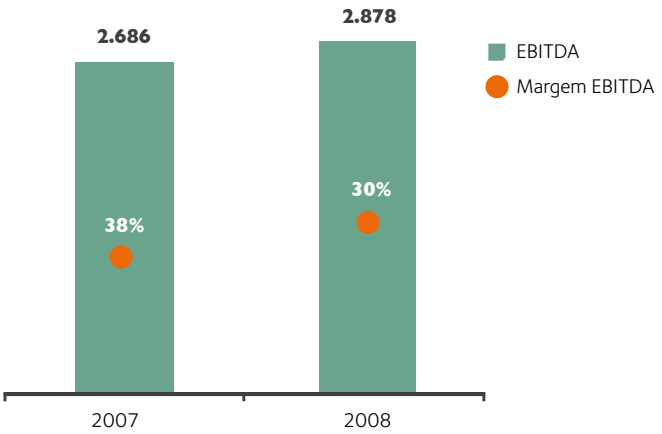
Com cerca de 58% de suas vendas no ano destinadas ao mercado externo, essa área foi a mais afetada pela contínua valorização do real frente ao dólar, o que reduziu a margem de contribuição das receitas de exportações e anulou parcialmente os efeitos positivos do aumento expressivo do volume e da melhoria do mix dos produtos vendidos.

O resultado de 2008 foi ainda em parte prejudicado pelo aumento significativo de preços de insumos

utilizados na produção de aço, tais como minério de ferro, carvão mineral e ligas metálicas, e pela retração da demanda por produtos siderúrgicos no final do ano, culminando na redução em volumes e preços de todos os produtos.

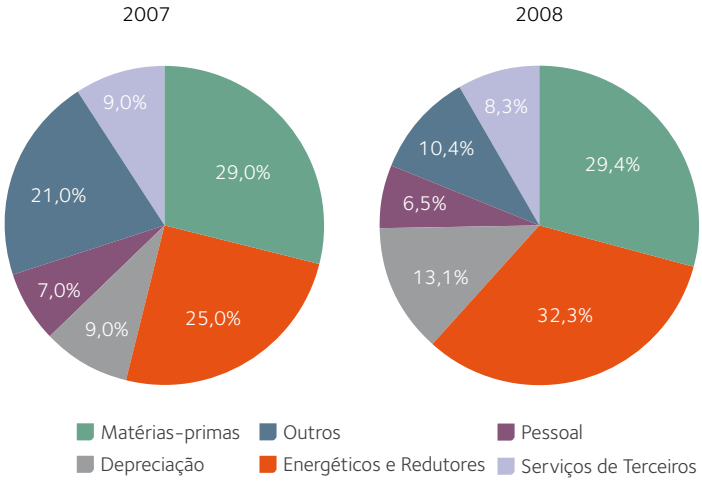
Em 2008, a margem EBITDA sobre a receita líquida nessa área de negócio foi de 30%.

EBITDA Planos (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços planos em 2008 e 2007, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:

Decomposição dos Custos de Produção - Aços Planos



4.2. Resultado Financeiro

No exercício de 2008, as Receitas/Despesas Financeiras Líquidas totalizaram R$ (553) milhões, tendo como principais fatores o provisionamento mensal dos juros sobre financiamentos, tributação sobre juros de capital próprio pagos e resultado de operações com derivativos. A variação cambial gerou uma receita líquida da ordem de R$ 505 milhões (R$ 632 milhões em variações cambiais ativas e R$ 127 milhões em variações cambiais passivas).

O LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DA ARCELORMITTAL BRASIL, EM 2008, FOI DE R$ 1,4 BILHÃO, EQUIVALENTE A UMA MARGEM DE 7% SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.

Receitas e despesas financeiras líquidas R$ milhões	Exercicio findo em 31 de dezembro 2008	 2007
Receitas financeiras		
Juros recebidos e rendimento de aplicações	109	143
Variações cambias ativas	632	(106)
Outras receitas financeiras	167	185
	908	**222**
Despesas financeiras		
Juros de financiamentos	(790)	(330)
Juros sobre debêntures	7	(40)
Juros de mora e atualizações financeiras (principalmente sobre contingências)	(52)	(46)
Variações cambias passivas	(127)	1.329
Outras despesas financeiras	(499)	(212)
	(1.461)	**701**
Receitas (despesas) financeiras líquidas	**(553)**	**923**

4.3. Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial, em 2008, representou uma receita de R$ 7 milhões, frente a uma despesa de R$ 389 milhões em 2007.
O resultado de equivalência patrimonial de 2007 incorpora as variações cambiais sobre os saldos dos investimentos em controladas, principalmente da Acindar, CST Corporation BV e Bemex International. Em 2008 esta variação foi contabilizada no Patrimônio Líquido, de acordo com a Lei 11.638/07.

4.4. Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da ArcelorMittal Brasil, em 2008, foi de R$ 1,4 bilhão, equivalente a uma margem de 7% sobre a receita líquida. Este resultado, em conjunto com as reservas de lucros acumulados, foi remetido para ArcelorMittal a título de dividendos e juros sobre o capital próprio, totalizando R$ 2,5 bilhões em 2008.
O lucro líquido da ArcelorMittal Brasil (controladora), em 2008 e 2007, teve a seguinte destinação:

Distribuição do Resultado R$ milhões	Exercicio findo em 31 de dezembro 2008	 %	 2007	 %
Lucro líquido da controladora	**2.571**		**2.206**	
Incorporação Arcelor Brasil S.A.	0	**0**	(188)	**(9)**
Pagamento de dividendos e juros de capital próprio	2.523	**98**	1.857	**84**
Reserva legal e estatutária	595	**23**	537	**24**
Ajustes exercícios anteriores - Lei 11.638	(547)	**(21)**	0	**0**
Quantidade de ações em 31 de dezembro	**2.693.247**		**2.716.904**	
Lucro líquido por ação	**954,61**		**811,95**	
Dividendos/Juros de capital próprio por ação	**936,80**		**683,50**	

4.5. Balanço Patrimonial - Consolidado e Índices

A estrutura de capital da ArcelorMittal Brasil em 31 de dezembro de 2008 sofreu uma substancial alteração em relação a 31 de dezembro de 2007, com os índices de capital próprio e capital de terceiros atingindo 46% e 54%, respectivamente. Essa alteração foi provocada, principalmente, pela utilização de linhas de crédito pré-aprovadas junto ao BNDES para Investimentos em Expansão e Melhorias nas unidades industriais do Grupo ArcelorMittal Brasil, bem como pela captação de novos empréstimos e financiamentos para novos investimentos e capital de giro, desconsiderando operações entre empresas do mesmo grupo (*Mútuo Intercompany*). Esses percentuais eram, respectivamente, 53% e 47%, em 2007.
Já o índice de liquidez corrente passou de 1,74 para 1,81, nível bastante seguro considerando a média observada na indústria siderúrgica.

Balanço Patrimonial Consolidado (Legislação Societária)

Balanço Patrimonial Consolidado R$ milhões	Exercicio findo em 31 de dezembro 2008	%	2007	%
Ativo				
Disponibilidades	922	3	1.430	5
Contas a receber de clientes	1.256	4	1.575	6
Estoques	5.055	15	2.535	9
Outros ativos circulantes	1.763	5	1.026	4
Outros ativos - realizável longo prazo	3.620	11	1.741	6
Ativo Permanente	21.358	63	18.658	69
	33.974		**26.965**	
Passivo e Patrimônio Líquido				
Fornecedores	2.710	8	1.488	6
Financiamentos curto prazo	1.068	3	423	2
Financiamentos não circulante	9.657	28	7.145	26
Debêntures	35	0	84	0
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	94	0	932	3
Outros passivos circulantes	1.092	3	895	3
Outros passivos não circulantes	2.672	8	857	3
Participação minoritária	954	3	943	3
Patrimônio Líquido	15.692	46	14.198	53
	33.974		**26.965**	
Liquidez Corrente	1,81		1,74	
Retorno sobre ativos totais (ROA)	4		11	
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	9		21	
Índice de capital próprio	46		53	
Índice de capital de terceiros	54		47	

4.6 Capital de Giro Operacional

O capital de giro operacional da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2008, totalizou R$ 3,6 bilhões, com um aumento de 37% em relação a 31 de dezembro de 2007. Esse aumento deveu-se principalmente aos níveis de estoque, bem como A conta Fornecedores, que apresentou um aumento significativo em função do mercado demandado até outubro de 2008, com acelerado declínio no último trimestre do ano.

A composição do capital de giro operacional ao final do exercício de 2008 era a seguinte:

Capital de Giro Operacional			
Em R$ milhões	**2008**	**2007**	**Variação %**
Contas a receber de clientes	1.257	1.575	(20)
Estoques	5.055	2.535	99
Fornecedores	(2.710)	(1.488)	82
Capital de giro operacional	**3.602**	**2.622**	**37**

4.7. Disponibilidade e Endividamento Líquido

O endividamento líquido da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2008, somou R$ 9,8 bilhões, com um acréscimo de 61% em comparação com 31 de dezembro de 2007, devido, principalmente, à utilização de linhas de crédito pré-aprovadas e novas operações de financiamento de Longo Prazo, junto ao BNDES e Banco do Brasil, assim como à desvalorização do real frente ao dólar no último trimestre do ano, que impactaram as dívidas em moeda estrangeira.

Endividamento						
R$ milhões	**2008**			**2007**		
	Moeda Nacional	**Moeda Estrangeira**	**Total**	**Moeda Nacional**	**Moeda Estrangeira**	**Total**
Curto prazo	203	884	1.087	252	209	461
Longo prazo	1.560	8.114	9.674	714	6.477	7.191
Endividamento bruto	**1.763**	**8.998**	**10.761**	**966**	**6.686**	**7.652**
Caixa e aplicações financeiras	317	665	982	795	774	1.569
Endividamento líquido	**1.446**	**8.333**	**9.779**	**171**	**5.912**	**6.083**
Curto prazo	**12%**	**10%**	**10%**	**26%**	**3%**	**6%**
Longo prazo	**88%**	**90%**	**90%**	**74%**	**97%**	**94%**

5. INVESTIMENTOS

5. INVESTIMENTOS

Na consecução de sua estratégia de crescimento para consolidação de sua liderança regional, a ArcelorMittal Brasil deu continuidade, em 2008, ao seu plano de investimentos em curso na siderurgia da América Latina.

Ao todo, foi investido R$ 1,3 bilhão no ano, em projetos de expansão, modernização e manutenção das instalações industriais, melhorias dos sistemas e desenvolvimento de suas atividades. Os maiores investimentos foram realizados nas obras de ampliação da capacidade instalada das usinas das controladas ArcelorMittal Tubarão, no Espírito Santo, ArcelorMittal Juiz de Fora e Acindar (Argentina) — estas duas últimas vinculadas à ArcelorMittal Aços Longos.

5.1. Área de Negócio de Aços Longos

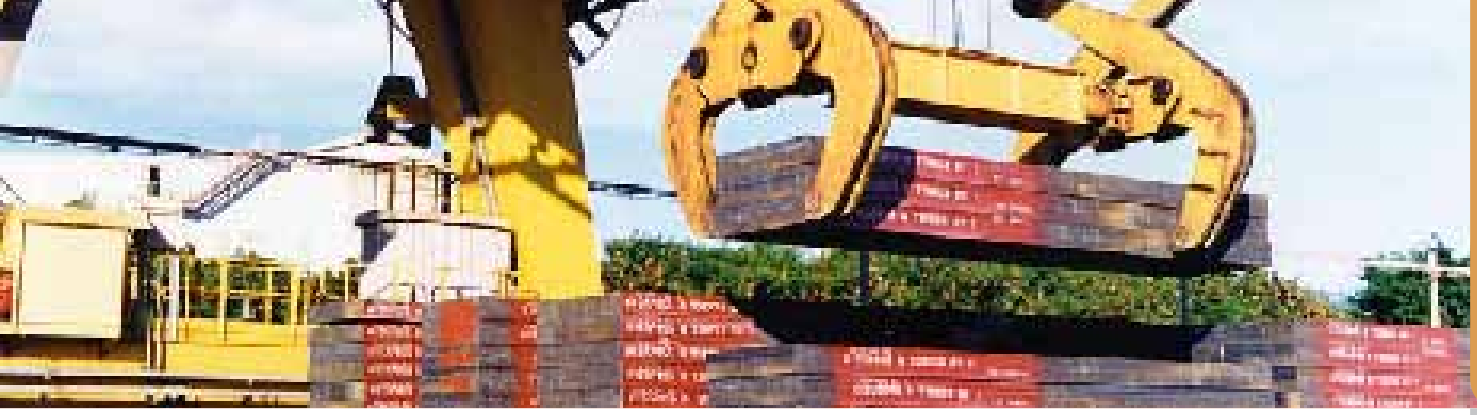
Na área de negócio de aços longos, o volume total de investimentos na América Latina, em 2008, foi de R$ 437 milhões, sendo R$ 294 milhões no Brasil, exclusivamente com recursos próprios.
Na ArcelorMittal Monlevade, em Minas Gerais, foram realizadas obras civis de infraestrutura.
Na ArcelorMittal Juiz de Fora, em Minas Gerais, foi implantado o projeto de injeção de finos de carvão vegetal nos dois altos-fornos tendo iniciado também o projeto de utilização do gás de alto-forno no forno de reaquecimento de tarugos, com conclusão prevista para abril de 2009.

Foram adquiridas máquinas para fabricação de telas e colunas para as trefilarias de produtos para construção civil e máquinas para trefilação de barras para a indústria mecânica. Outros investimentos foram realizados, ao longo do ano, para a manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infraestrutura, racionalização de custos, segurança, meio ambiente, processamento de sucata, ampliação da rede comercial e crescimento da logística de captação de metálicos.
Na ArcelorMittal Florestas, com atuação interestadual, foram investidos R$ 58 milhões em plantio e desenvolvimento de florestas de eucalipto, construção de fornos de carvoejamento e aquisição de novos equipamentos, visando ao crescimento da produção de carvão vegetal (matéria-prima para a produção de gusa).

No setor de trefilados, no Brasil, foram investidos R$ 76 milhões em desenvolvimento de novos produtos e manutenção da capacidade de produção, visando atender à demanda de mercado, além de investimentos em meio ambiente, segurança e racionalização de custos.

Na Acindar, maior siderúrgica da Argentina, foram investidos R$ 57 milhões, em 2008, com destaque para a conclusão do projeto de aumento da capacidade de produção de 1,4 para 1,7 milhão de toneladas/ano iniciado em 2007 (incluindo ampliação da unidade de redução direta, modernização da aciaria e instalação de um novo laminador), em Villa Constitución.
A conclusão total do projeto ocorreu em abril de 2008, com a entrada em operação do novo laminador de barras. Também foram realizados investimentos em manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infraestrutura, racionalização dos custos, segurança e meio ambiente.

Na ArcelorMittal Costa Rica (laminadora e trefilaria), foram investidos R$ 10 milhões, com a implantação



da unidade de endireitamento de perfis leves e investimentos visando à manutenção da capacidade produtiva da unidade.

5.2. Área de Negócio de Aços Planos

Nesta área de negócio, o volume total de investimentos, em 2008, foi de R$ 606 milhões, com recursos próprios e de financiamentos. Estes investimentos referem-se, principalmente, a dois grandes projetos: a expansão do laminador de tiras a quente da usina ArcelorMittal Tubarão, com o aumento de sua capacidade instalada de 2,8 para 4 milhões de toneladas/ano, e a expansão da produção de bobinas galvanizadas em 350 mil toneladas/ano na ArcelorMittal Vega.

A expansão do laminador da ArcelorMittal Tubarão é uma obra de aproximadamente R$ 200 milhões investidos em tecnologia e capacitação profissional. O projeto contempla um forno de reaquecimento de placas com capacidade de 400 t/h, instalação de ponte rolante de 66 t, implantação de estação misturadora de gases, além de outras unidades periféricas, tendo como previsão de operação o início do 2º trimestre de 2009.

Com um investimento de cerca de R$ 300 milhões, a expansão da ArcelorMittal Vega amplia a capacidade produtiva de material galvanizado por imersão a quente, atualmente um dos mais eficientes e econômicos do mercado. Além de uma nova linha de galvanização, as demais unidades do processo serão modernizadas e ampliadas para comportar o incremento da produção. A previsão é que estes investimentos estejam concluídos até o 2º trimestre de 2010. Os produtos galvanizados são destinados à indústria automobilística, eletrodomésticos, construção civil e outros.

5.3. Tecnologia da Informação

Entre os projetos decorrentes do objetivo estratégico de integração dos processos no campo da Tecnologia da Informação, destaca-se o Projeto SAP Conexão, que assegura a uniformização do sistema de gestão empresarial numa única plataforma de ERP (*Enterprise Resource Planning*), substituindo os atuais sistemas de gestão de informações empresariais.

Nesse projeto de unificação do ERP, com a adoção do SAP ECC 6.0, iniciado em 2006, foram investidos cerca de US$ 15 milhões. Em 2007, foram desenvolvidas as etapas fundamentais para implantação do novo sistema, que foi colocado em operação a partir de março de 2008.
A conclusão total da implantação do projeto SAP Conexão possibilitará o funcionamento regular dos centros de serviços compartilhados, a completa integração entre a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Vega na área de negócio de aços planos e a atualização tecnológica da plataforma ERP SAP que já era utilizada pela ArcelorMittal Aços Longos, com criação de valor adicional para a companhia.

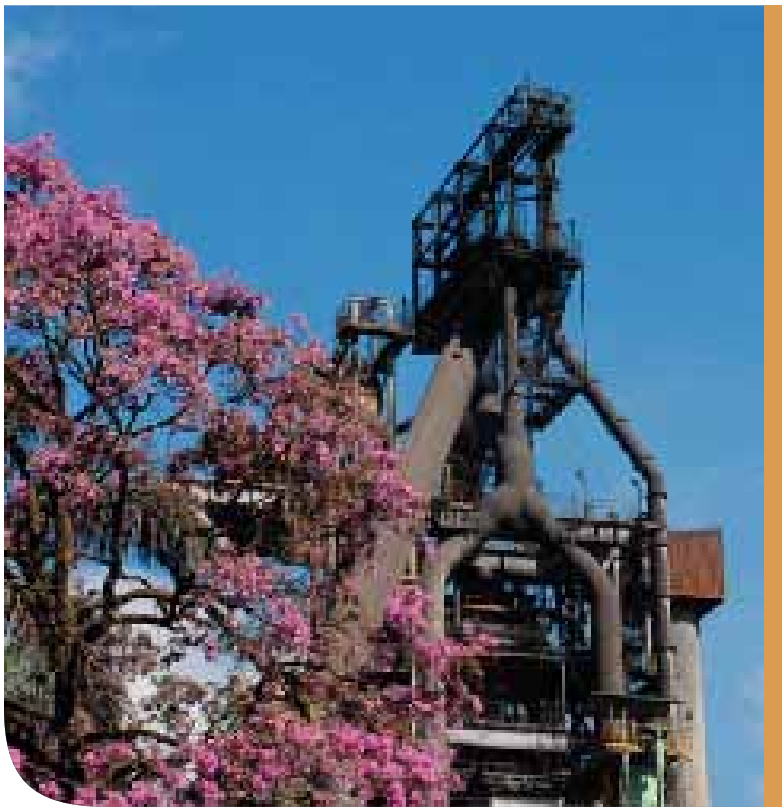
Como sustentação ao objetivo estratégico de integração dos processos de Tecnologia da Informação, em 2008 destaca-se o Projeto Conexão, que desenvolveu a plataforma única de TI para os setores de Longos e Planos na América do Sul. Processos e ferramentas de diferentes unidades do Grupo ArcelorMittal na região foram padronizados, principalmente nas áreas administrativas. Esse ambiente de TI – atualmente denominado Plataforma Corporativa – funciona com o SAP ECC 6.0 (*Enterprise Resource Planning*), última versão do sistema disponível no mercado,

utilizado como solução unificada para consolidar dados fundamentais para a boa gestão empresarial. O Conexão representa a unificação de processos de serviços compartilhados da ArcelorMittal Brasil, com redução de custos e eficiência operacional. Com a simplificação e padronização de processos promovidos pelo Conexão, que implantou uma base tecnológica única e flexível, foi possível o desenvolvimento do projeto CNPJ Único, que promoveu a integração dos setores de Longos e Planos sob a mesma razão social: ArcelorMittal Brasil. Além dos ganhos tributários, a partir de uma única entidade legal, é possível aproveitar sinergias entre os dois setores, controlar diferentes segmentos de negócio, comunicar aos gestores os resultados organizacionais de forma objetiva e transparente, além da rapidez para absorver novas plantas, facilitando a implantação das melhores práticas e dos padrões adotados no Grupo ArcelorMittal.

Ao final de 2008, praticamente todas as unidades da ArcelorMittal já utilizavam apenas o meio digital para gerar suas notas fiscais. Esse total abrange todas as usinas de Longos, as plantas de Planos, Arames e Inox, além dos pontos de vendas. A emissão do documento eletrônico, identificado pela sigla NF-e, é uma determinação do governo federal que se aplica ao setor siderúrgico no Brasil. O projeto Nota Fiscal Eletrônica trouxe inúmeros ganhos intrínsecos, tais como a redução do consumo de papel, e garantiu maior rastreabilidade das operações comerciais e a redução do tempo de emissão de faturas.

5.4. Novos Projetos

Na área de negócio de aços longos, o projeto mais ambicioso é a duplicação da ArcelorMittal Monlevade, em Minas Gerais, que inclui a implantação, de um novo alto-forno, nova sinterização, ampliação de aciaria e nova laminação. Já aprovado pela direção do grupo, prevê o aumento da capacidade instalada da unidade para 2,4 milhões de toneladas/ano de aço bruto. As obras foram iniciadas ainda em 2008 e terão sua consecução alinhada às condições do mercado de aço nacional e internacional.



6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Embora nova e ainda em construção, a marca ArcelorMittal apresenta-se forte, destacadamente pelo seu poder de liderança no mercado global, onde os públicos de seu relacionamento demonstram expectativa positiva em relação à sua atuação.
Essa característica ficou evidenciada em pesquisa de imagem realizada em 2008 no Brasil entre empregados, comunidades, clientes e entidades representativas da sociedade, quando foi destacada a associação da marca com a presença do grupo em todo o mundo e, ainda, ressaltados os atributos positivos das empresas que constituíram a ArcelorMittal Brasil (ex-Belgo, ex-CST, ex-Vega e também a ex-Acesita).

Nas comunidades, a ArcelorMittal Brasil desfruta de reputação das mais positivas, com relevância para os atributos de Sustentabilidade, Liderança e Qualidade, valores definidos pelo grupo em todo o mundo. As ações de cidadania empresarial e de relacionamento com as comunidades reforçam a credibilidade e desempenho da Empresa, garantindo-lhe posição de destaque no conjunto das companhias que atuam no País.
Todas as empresas e unidades são certificadas pelas normas internacionais das séries ISO 9000, ISO 14000 e OHSAS 18000, referentes à gestão da qualidade, meio ambiente e saúde e segurança ocupacional, respectivamente, além de contar com certificações de segmentos consumidores e outras de áreas de atuação específicas.
A ArcelorMittal Brasil detém as mais avançadas tecnologias na produção de aço, algumas exclusivas, como o *coilbox* na laminação de tiras a quente na ArcelorMittal Tubarão - e o processo de redução direta DRI-MIDREX na Acindar, da Argentina, além de se posicionar como uma das três principais produtoras de laminados de aço para a produção de *steel cord* (cordonéis de aço) para reforço de pneus.
O quadro de empregados da Empresa e de suas controladas se destaca pela elevada escolaridade e capacitação profissional.

Em relação ao clima organizacional, a ArcelorMittal Brasil se mantém entre as melhores empresas para trabalhar no País. Pesquisa de clima realizada pela Hay Group em 2008 e que envolveu 97% dos empregados, apurou índice de favorabilidade de 70%, percentual que se situa 11 pontos acima do mercado geral apurado pela Hay e 7 pontos percentuais acima do resultado do mercado siderúrgico. Um dos destaques da pesquisa foi a percepção que os empregados têm sobre a Segurança do Trabalho, com 87% de favorabilidade, indicador que demonstra o comprometimento com a principal prioridade da ArcelorMittal.

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

7.1. Alterações Societárias

Em atendimento ao objetivo dos acionistas de reestruturar as atividades das empresas da ArcelorMittal no Brasil, duas importantes mudanças societárias ocorreram em 2008, permitindo a racionalização das atividades administrativas, operacionais e financeiras, entre outras.
Primeiramente, em 29 de fevereiro de 2008, foi aprovada a cisão parcial da Vega do Sul S.A. e subsequente versão de parte do seu patrimônio líquido, equivalente a 99,99%, à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Nessa mesma ocasião, foi aprovada a alteração da denominação da Vega do Sul S.A. para ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A. (AMTC).

Com o objetivo de permitir a melhoria das condições de capitalização e do fluxo de caixa da antiga Vega do Sul, então já denominada AMTC, foi aprovada em 30 de junho de 2008 a sua incorporação total por sua controladora CST.
Em 1º de setembro de 2008, foi aprovada a cisão parcial da CST e subsequente versão de parcela equivalente a aproximadamente 95% do seu patrimônio líquido à ArcelorMittal Brasil. A atividade operacional foi incorporada pela ArcelorMittal Brasil, sendo que as atividades portuárias e comerciais continuaram sendo exercidas pela CST.
Além disso, na mesma ocasião, a denominação da CST foi alterada para ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A. e sua sede foi transferida para a capital do Estado de São Paulo.

7.2. Capital Social

O capital social da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2008, era de R$ 11.597.897.016,50 (onze bilhões, quinhentos e noventa e sete milhões, oitocentos e noventa e sete mil, dezesseis reais e cinquenta centavos), representado por 2.693.247 (dois milhões, seiscentas e noventa e três mil, duzentas e quarenta e sete) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

7.3. Principais Acionistas

A composição acionária da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2008, era a seguinte:

Posição Acionária - Quantidade de Ações - 31.12.2008		
Acionista	Ações Ordinárias	
Grupo ArcelorMittal	Quantidade	%
Conselheiros Pessoas Físicas	8	0,00
Arcelor Luxemburg	10.846	0,40
ArcelorMittal France	411.246	15,27
AM Sociedad Brasil SL	788.800	29,29
Aceralia Construcciones SL	135.846	5,04
Arcelor Spain Holding AS	1.344.088	49,91
Sidarfin NV	2.413	0,09
Total Geral	**2.693.247**	**100,00**

7.4. Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ArcelorMittal Brasil é composto por oito membros. Os atuais membros do Conselho de Administração foram eleitos nas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 31 de agosto de 2007 e 30 de abril de 2008, com mandato até a data da Assembleia Geral Ordinária (AGO), a ser realizada em 2009. Além de estabelecer diretrizes estratégicas e acompanhar o desenvolvimento dos negócios, os conselheiros têm como atribuições eleger os diretores, escolher e destituir os auditores independentes, supervisionar a administração da empresa e deliberar sobre a destinação do lucro do exercício. O Conselho de Administração se reúne, ordinariamente, a cada trimestre e, extraordinariamente, quando necessário.

7.5. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ArcelorMittal Brasil, de funcionamento não permanente, pode ser instalado a pedido dos acionistas. O Conselho Fiscal, quando instalado, será composto de 3 (três) a 5 (cinco) membros e suplentes em igual número, a serem eleitos pela Assembleia Geral.

7.6. Diretoria

A Diretoria é o órgão da administração da companhia, sendo composta por, no mínimo, 2 (dois) e, no máximo, 9 (nove) diretores. Os membros da Diretoria, eleitos e destituídos a qualquer tempo pelo Conselho de Administração, são responsáveis pela gestão dos negócios da empresa, deliberando sobre qualquer matéria que não esteja sujeita à competência exclusiva da Assembleia Geral ou à competência do Conselho de Administração, estabelecida no Estatuto Social ou na lei. A Diretoria se reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada trinta dias e, extraordinariamente, sempre que convocada por qualquer dos diretores. A atual Diretoria foi eleita em 29 de setembro de 2007 e em 22 de fevereiro de 2008.

7.7. Auditores Independentes

As demonstrações contábeis da ArcelorMittal Brasil S.A. e de suas subsidiárias são auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

7.8. Implementação da Lei Americana Sarbanes-Oxley (SOx)

Em 2007, a ArcelorMittal Brasil aderiu às normas da Lei Americana Sarbanes-Oxley (SOx) no que tange, principalmente, aos aspectos da sua Seção 404. A obrigatoriedade de atendimento visa cumprir as exigências da Companhia como subsidiária da ArcelorMittal, que possui ações na Bolsa de Valores de Nova York. Nesse sentido, a auditoria independente Deloitte Touche Tohmatsu atestou a efetividade dos controles SOx sobre as demonstrações financeiras relativas ao ano de 2008 e 2007, expressando uma opinião sem ressalvas sobre o ambiente de controles da ArcelorMittal Brasil.

8. GESTÃO DE RISCOS

8. GESTÃO DE RISCOS

A ArcelorMittal Brasil trata os riscos associados aos seus negócios dentro do modelo de gestão empresarial e de forma alinhada com as políticas e diretrizes da ArcelorMittal. Garante, também, a aplicação uniforme de suas políticas e diretrizes em suas empresas controladas — a ArcelorMittal Aços Longos (incluindo Acindar, da Argentina), a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Vega, que compõem os seus ativos.

As atividades da gestão dos riscos corporativos são uma de suas prioridades, envolvendo todos os gestores das companhias, instrumentalizados com metodologia, procedimentos, infraestrutura e reuniões constantes de tratamento dos assuntos relacionados, e assegurando o efetivo monitoramento dos riscos em suas áreas de atividade.

Dessa forma, aproveitam-se todas as iniciativas existentes para a gestão dos riscos, que já fazem parte de processos de gestão, como as dos planos estratégicos, da qualidade, de seguros, do meio ambiente e da saúde e segurança, entre outros. Fundamentadas no mapeamento dos riscos, revisado no mínimo trimestralmente, as ações de tratamento dos riscos são estabelecidas e implementadas, tendo monitoramento contínuo e avaliação da sua efetividade.

9. RESPONSABILIDADE SOCIAL

9. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ArcelorMittal Brasil atua de forma a conjugar a busca crescente de sua rentabilidade – criando valor para todos seus *stakeholders* – com a realização de metas de valorização de seus empregados, especialmente em relação à saúde e segurança, de ecoeficiência e de crescente interação com as comunidades com as quais interage.

Aos empregados e seus dependentes é oferecida uma cesta de benefícios que inclui participação nos resultados empresariais, além de assistência médica, odontológica e farmacêutica e seguro de vida em grupo, entre outros. A segurança é prioridade máxima em toda a Empresa, o que tem assegurado desempenho que se relaciona entre os melhores do setor em todo o mundo.

Em 2008, a ArcelorMittal Brasil e suas controladas obtiveram importantes reconhecimentos públicos para suas ações de responsabilidade social corporativa e gestão de recursos humanos, destacando-se a inclusão da empresa como uma das 10 melhores para trabalhar no País, de acordo com a Revista Exame; o Prêmio de Gestão de Pessoas - uma das cinco melhores empresas na categoria acima de quatro mil empregados - concedido pelo jornal Valor Econômico; o Prêmio Fritz Müller, pelo quinto ano consecutivo, na categoria Gestão Ambiental; o Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental, entregue pelo Programa Mineiro de Qualidade, além do Prêmio Faz a Diferença 2008/Categoria Razão Social, do jornal O Globo, para o programa Tear, também considerado referência pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), associação mundial formada por 200 empresas que atuam com o tema de desenvolvimento sustentável.

9.1 Gestão Ambiental

Além de cumprir rigorosamente a legislação vigente, a ArcelorMittal Brasil e suas controladas buscam alternativas e utilizam tecnologia de ponta para eliminar ou reduzir os impactos ambientais de suas atividades, com o objetivo de melhorar a eficiência na fabricação de seus produtos. Ao mesmo tempo, promovem a capacitação de seus empregados, investem em processos e equipamentos visando reduzir o consumo de recursos naturais, assegurar a conservação e uso racional de energia e a preservação da biodiversidade nas regiões onde atuam. Também nas comunidades onde estão presentes, as unidades da Empresa buscam difundir boas práticas ambientais, mediante cursos e visitas, especialmente de estudantes, aos Centros de Educação Ambiental.

A ArcelorMittal Brasil desenvolve projetos enquadrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) nas áreas de geração de energia elétrica, florestas de eucaliptos e produção de carvão vegetal, geração de gases no processo de produção de coque e uso de cabotagem.
Em suas unidades, ganham destaque a gestão de resíduos e o desenvolvimento de aplicações para a reutilização desses materiais. Os chamados "coprodutos", gerados no processo de produção do aço e utilizados na pavimentação de vias e indústria cimenteira, entre outros, proporcionam no conjunto das empresas ArcelorMittal Brasil receitas de vendas da ordem de US$ 100 milhões por ano.

No que se refere à utilização e reaproveitamento da água, as unidades da Empresa apresentam índices entre os mais eficientes da indústria do aço: acima de 98% de recirculação na ArcelorMittal Aços Longos

e de 97,4% na ArcelorMittal Tubarão. Esta empresa trabalha com um dos menores índices de consumo de água doce para a produção de aço em todo o mundo, com apenas 5% do total de sua gestão hídrica proveniente de fonte fluvial. Outra iniciativa importante, no setor de trefilarias, é a captação de água de chuva nos telhados de galpões industriais para utilização no processo industrial.
A ArcelorMittal Tubarão é autosuficiente em energia elétrica, gerada a partir do reaproveitamento de gases do processo produtivo e da termelétrica instalada junto à Sol Coqueria. A empresa tem capacidade para 475 MW, o que lhe assegura significativa receita com a venda de energia excedente. Em 2008, a empresa foi considerada a segunda maior autoprodutora de energia elétrica do País.

9.2. Relacionamento com os Colaboradores

A política de Recursos Humanos da ArcelorMittal Brasil e de suas controladas busca reconhecer a importância dos empregados na realização e alcance da visão, missão e dos planos estratégicos do Grupo. Os valores do Grupo (Sustentabilidade, Qualidade e Liderança) estão presentes em todas as decisões e determinam as ações para o desenvolvimento de estratégias de treinamento e capacitação da área de Recursos Humanos. Dessa forma, a ArcelorMittal Brasil mantém uma orientação empreendedora em todos os seus níveis, buscando ampliar competências que assegurem o cumprimento de seus valores e metas, bem como o comprometimento dos empregados com a performance e os resultados.
Um dos programas de destaque nessa área é o Transforma , que visa a preparação e o desenvolvimento de lideranças na organização. Em 2008, o Transforma realizou suas ações utilizando as mais atuais metodologias de aprendizagem como programa de *coaching*, estímulo ao *networking*, treinamento em salas de aula de conceituadas instituições como a Fundação Dom Cabral e Hay Group e participação dos empregados em projetos especiais, muitos deles fora do País. Foram mais de 3 mil horas de treinamentos para um público de mais de 750 líderes.
Em suas unidades de produção, a ArcelorMittal Brasil também oferece formação técnico-funcional aos seus empregados com foco no aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências específicas para exercício das atividades. Outra ferramenta importante é o *On Line Training Centre*, um portal de estudos à distância que conta com mais de três mil cursos em sua grade – em 2008, perto de dois mil empregados participaram desses treinamentos em áreas que vão de siderurgia e finanças à capacitação em idiomas.

A ArcelorMittal Brasil tem como um de seus principais pilares a justa remuneração aos empregados. O processo de remuneração global inclui remuneração fixa e variável, além de uma gama de benefícios e programas especiais extensivos aos familiares. Nesse sentido, o Programa de Gestão de Desempenho do Empregado (GEDP) busca assegurar o desdobramento dos objetivos estratégicos da organização em metas de desempenho individual, proporcionando a melhoria do nível de competências da Empresa, gerenciamento e desenvolvimento das pessoas.

Em 2008, a Empresa admitiu 200 *trainees* que irão seguir carreira no País ou em outras unidades da ArcelorMittal no exterior. Durante todo o ano, os *trainees* receberam treinamentos técnicos e

AS AÇÕES E PROGRAMAS SÃO ORIENTADOS POR UMA VISÃO AMPLA DE SUSTENTABILIDADE E PRIORIZAM AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA, PROMOÇÃO SOCIAL, ARTE E CULTURA E MEIO AMBIENTE.

comportamentais, teóricos e práticos, como início de preparação para que, no futuro, possam ocupar posições estratégicas no Grupo.
Ainda em sua estratégia para atração de talentos, a Empresa renovou ou firmou convênios com instituições de ensino, tendo como objetivo estar presente no mundo acadêmico e contribuir para a formação de jovens profissionais. Essas parcerias se configuram como grande oportunidade de apresentação e aproximação junto aos novos profissionais que ingressam no mercado de trabalho e permitiram à ArcelorMittal Brasil posicionar-se entre as 25 principais empresas em que os jovens querem trabalhar, conforme pesquisa realizada pela DM – Cia. de Talentos .

A saúde e a segurança dos colaboradores diretos e indiretos são prioridades máximas na Empresa. A prevenção de acidentes do trabalho, expressa na política de segurança, está inserida no dia-a-dia das suas atividades, sendo o seu cumprimento rigoroso exigido inclusive em todas as empresas contratadas e prestadoras de serviços. Em 2008, a ArcelorMittal Brasil apresentou excelentes indicadores, tanto de saúde ocupacional como de segurança no trabalho, com taxas de frequência e de gravidade de acidentes que são referência para o setor industrial e, em particular, para a siderurgia — uma atividade considerada de elevado risco.

Ao final de 2008, a ArcelorMittal Brasil contava com 18.780 empregados diretos, sendo 15.305 no Brasil, 3.111 na Argentina e 364 na Costa Rica, além de outros milhares de empregados terceiros envolvidos diretamente com suas atividades.

9.3. Relacionamento com a sociedade

O relacionamento da ArcelorMittal Brasil e de suas controladas com a sociedade sustenta-se, principalmente, no compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades que abrigam as instalações da Empresa. As ações e programas são orientados por uma visão ampla de sustentabilidade e priorizam as áreas de educação, saúde e segurança, promoção social, arte e cultura e meio ambiente.
Os investimentos sociais são conduzidos de forma técnica e financeiramente consistente, conjugados com uma postura articuladora e de destaque para a interação proativa com a sociedade, tendo em vista resultados compartilhados.
A visão da Empresa é ser referência também em ações junto às comunidades. Em âmbito mundial, essas ações são coordenadas pela Fundação ArcelorMittal e, no Brasil, são desenvolvidas pela Fundação ArcelorMittal Brasil (no caso do segmento de aços longos) e diretamente pelas empresas de aços planos.

Entre as iniciativas relaciona-se, por exemplo, o Programa de Educação Afetivo-Sexual que, desde 2005, é aplicado como medida socioeducativa em municípios que contam com unidades da ArcelorMittal Aços Longos e que tem como objetivo auxiliar orientar jovens, principalmente de classes favorecidas. Outro projeto de amplo alcance, criado a partir de programa lançado pela Empresa, é o Tear – Tecendo Redes Sustentáveis, desenvolvido pelo Instituto Ethos, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A ArcelorMittal Brasil foi a empresa âncora da cadeia de siderurgia desse projeto, que levou práticas de gestão socialmente responsável aos processos internos de fornecedores e clientes. Encerrado em meados de 2008, o programa registrou, na cadeia da ArcelorMittal Brasil, os melhores resultados entre todos os participantes.

Na área de cultura, a Fundação ArcelorMittal Brasil implantou em 2008 o sistema de gestão cultural Ctrl-Cultura , que possibilita mais agilidade e eficiência na gestão dos investimentos na área, assegurando ainda, via web, a solicitação de patrocínio, análise, seleção, monitoramento e avaliação dos projetos culturais. Dois programas desenvolvidos pela ArcelorMittal Tubarão – Banco Bem e Movive – foram relacionados na lista das melhores práticas do Habitat 2008, conferência mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre assentamentos humanos. O Banco do Bem tem a finalidade de financiar iniciativas para promover o desenvolvimento sustentável de moradores de 40 bairros de Vitória (ES). Já o Projeto Movive – Movimento Vida Nova Vila Velha – visa fornecer a grupos de trabalho de moradores da região ferramentas necessárias para gerar alternativas de emprego e renda para a população menos favorecida. Em Santa Catarina, a ArcelorMittal Vega desenvolve o Programa Saúde da Família, voltado para a população das comunidades de São Francisco do Sul, que prioriza ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, a empresa definiu, em 2008, a liberação de R$ 1 milhão para a construção da nova unidade hospitalar no município, dentro do projeto Pró-Hospital, formado por 30 empresas da região – o novo hospital será concluído até o final de 2010.

A ArcelorMittal Brasil manteve, no ano passado, o apoio ao Instituto Nacional do Câncer (INCA), acertando a doação de R$ 280 mil ao organismo para ampliação do cadastro de doadores de medula óssea e criação do cartão do doador. Desde o início da parceria com o INCA, em 2004, a empresa já destinou cerca de R$ 1 milhão para projetos do Instituto. Atualmente, 5% (36 mil pessoas) do cadastro do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea é de empregados da ArcelorMittal Brasil, seus familiares, fornecedores e clientes.

A riqueza gerada pelas atividades da Arcelor Brasil em 2008 teve a seguinte destinação:

Demonstrativo do Valor Adicionado - 2008 (%)

ArcelorMittal Brasil - Distribuição do Valor Adicionado				
Em milhões de Reais	**2008**	**%**	**2007**	**%**
Empregados	1.520	22%	1.269	21%
Tributos	2.224	32%	2.226	37%
Financiadores	1.484	22%	(798)	-13%
Acionistas	1.630	24%	3.247	55%
Total do Valor Adicionado	**6.858**		**5.944**	

9.

A ARCELORMITTAL BUSCA DIFUNDIR BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS, MEDIANTE CURSOS E VISITAS, ESPECIALMENTE DE ESTUDANTES, AOS CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

PERFIL CORPORATIVO

ArcelorMittal Brasil
A ArcelorMittal Brasil, constituída no final de 2005, reúne as empresas ArcelorMittal Aços Longos, a ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Vega.
Tem presença destacada nos mercados interno e internacional de aço. Oferece ao mercado produtos longos (laminados e trefilados) e planos (placas e laminados) de qualidade diferenciada para as mais diversas aplicações — automóveis, eletrodomésticos, embalagens, construção civil e naval, entre outras. É a maior empresa siderúrgica da América Latina, com capacidade instalada de 15 milhões de toneladas/ano, agrupando 28 unidades industriais para produção e/ou beneficiamento de aço no Brasil, Argentina e Costa Rica.
Suas atividades são orientadas pela completa aderência aos princípios do desenvolvimento sustentável. Com aproximadamente 15,4 mil empregados, é *benchmark* em clima organizacional, incluindo-se entre as melhores empresas para trabalhar no País. Desde julho de 2006 tem como acionista controlador a ArcelorMittal.

ArcelorMittal Aços Longos
A ArcelorMittal Aços Longos, em atividade no País desde 1921, mantém um conjunto de usinas siderúrgicas e trefilarias no Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia), Argentina (Acindar) e Costa Rica (ArcelorMittal Costa Rica).
Com capacidade instalada de 5,6 milhões de toneladas/ano de laminados e 1,55 milhão de toneladas de trefilados, destaca-se no setor de aços longos com a mais completa linha de produtos para a construção civil. É uma das três principais produtoras mundiais de fio-máquina para *steel cord*, produto utilizado no reforço de pneus, e líder na produção de arames para aplicação na indústria e agropecuária.
Atua também nos setores de reflorestamento, produção de carvão vegetal e de serviços.

ArcelorMittal Tubarão
A ArcelorMittal Tubarão é uma empresa siderúrgica integrada para a produção de aços planos destinados às mais diversas aplicações. Atende aos exigentes mercados de automóveis e autopeças, de eletroeletrônicos, embalagens, tubos e construção civil e naval, entre outros.
Pioneira e líder no mercado mundial de placas (produto semi-acabado de aço) e com participação crescente no mercado nacional de laminados a quente (bobinas), a empresa tem capacidade instalada de 7,5 milhões de toneladas/ano de aços planos. A unidade industrial, em operação desde 1983, fica estrategicamente localizada na região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo.

ArcelorMittal Vega
Localizada em São Francisco do Sul, em Santa Catarina, a planta de Vega, é uma das mais modernas unidades de transformação de aços planos no mundo. Opera com avançados processos de decapagem, laminação a frio e galvanização.
Tem capacidade para 950 mil toneladas/ano de laminados a frio e chapas galvanizadas, processadas a partir de bobinas a quente fornecidas integralmente pela ArcelorMittal Tubarão.
A empresa detém crescente participação no mercado interno, fornecendo para o setor automobilístico, de eletrodomésticos, distribuição, construção civil, tubos e perfis.
Com investimento na segunda linha de galvanização, a capacidade de produção ficará próxima de 1,4 milhão de toneladas/ano em 2010.

ArcelorMittal

A ArcelorMittal, constituída em 2006 pela fusão da Mittal Steel e da Arcelor, é a maior empresa siderúrgica do mundo com mais de 300 mil empregados em 61 países e produção de 103,3 milhões de toneladas de aço em 2008, o que corresponde a perto de 10% do total produzido no mundo. Com perfil diversificado, atua nos setores de aços planos, longos e inoxidáveis. Ocupa posição de liderança nos principais mercados, entre eles de automóveis, construção, de eletrodomésticos e embalagens, destacando-se em pesquisa e desenvolvimento e tecnologia.

Conta com substanciais fontes próprias de matérias-primas — produz 45% de todo o minério que consome — e uma vasta e bem aparelhada rede de distribuição globalizada.
Com sede em Luxemburgo e filiais em Londres, Roterdã, Paris e Madri, a ArcelorMittal mantém unidades industriais em mais de 20 países da Europa, Ásia, Américas e África, o que garante participação em todos os mercados estratégicos de aço, tanto em economias desenvolvidas como emergentes.

A ArcelorMittal adota elevados padrões de responsabilidade social corporativa, um compromisso comprovado com a divulgação periódica de indicadores de desenvolvimento sustentável.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

SÉRGIO SILVA DE FREITAS
Presidente

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS
Vice-Presidente

ANDRÉS ROZENTAL GUTMAN
Conselheiro

BHIKAM CHAND AGARWAL
Conselheiro

CARLO PANUNZI
Conselheiro

LOUIS LAURENCE SCHORSCH
Conselheiro

PAULO GERALDO DE SOUSA
Conselheiro

PAUL SEBASTIAN ZUCKERMAN
Conselheiro

Diretoria

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS
Diretor Presidente e Diretor Executivo da Área de Negócios de Aços Planos

CARLO PANUNZI
Diretor Vice-Presidente Sênior

PAULO GERALDO DE SOUSA
Diretor Vice-Presidente e Diretor Executivo da Área de Negócios de Aços Longos e Distribuição

ADILSON MARTINELLI
Diretor Vice-Presidente de Controladoria

VANDERLEI RAFFI SCHILLER
Diretor Vice-Presidente de Recursos Humanos e Relações Institucionais

MARCOS AFONSO MAIA
Diretor Vice-Presidente de Finanças

CRÉDITOS

Relatório Anual ArcelorMittal Brasil 2008

SUPERVISÃO GERAL E EDIÇÃO
Gerência-Geral de Comunicação e
Relações Institucionais

Gerência-Geral de Controladoria

PROJETO GRÁFICO
Jota Campelo Comunicação

FOTOS
Arquivo Empresas - André Kopsch - Bolly Vieira -
Daniel Mansur - Lucas Roberto Fulgêncio -
Lucas Vilela - Wander José